

FEDERAÇÃO DE JUDÔ DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
COMISSÃO ESTADUAL DE GRAUS DE FAIXAS PRETAS DE JUDÔ
HISTÓRIA, FILOSOFIA e ÉTICA DO JUDÔ

2018

Prof. Dr. Roberto Alves Garcia

HISTÓRIA E FILOSOFIA DO JUDÔ

O texto tem o objetivo de contribuir para resgatar a tradição e a filosofia do Judô, junto aos alunos dos módulos de capacitação para a faixa preta, promovido pela Federação de Judô do Estado Rio de Janeiro; estimular a leitura e a interpretação dos escritos do criador no livro “Energia mental e física” (KANO, 2008); motivar os alunos e os professores, a difundirem a história e a filosofia do Judô nas academias durante os treinos; colocar em ação os princípios de Seiryoku Zênio e Jita Kyoie idealizados por Jigoro Kano.

Pretende-se através da difusão da história e filosofia¹ do Judô, reintegrar ao convívio judoístico, os judocas inativos e despertar o interesse dos principiantes para as outras vertentes do Judô além das lutas, como o estudo dos princípios e das máximas idealizadas por Jigoro Kano o criador do Judô Kodokan, a qual se denominou fase técnica filosófica (GARCIA, 2009).

A análise etimológica da palavra Filosofia, indica que é oriunda do grego, *Philo* (aquele ou aquela que tem um sentimento amigável) e *Sophía* (sabedoria), ou seja, amigo íntimo do saber. É embasada em princípios, que por suas vezes são fundamentados em valores éticos e morais, como, discernir, o bem do mal e o certo do errado. Porém, três elementos são essenciais para a efetividade da filosofia: a análise, a reflexão e a crítica. A filosofia que se sugere para os princípios do Judô é a pragmática, que sai da teoria e passa para as soluções práticas (CHAUI, 2005).

¹ Para os faixas pretas, a filosofia do judô abarca o conhecimento dos princípios e dos katas. Garcia (2009)

Agora que entendemos o significado e a utilidade da filosofia, passemos para a história do Judô. Para isso é necessário, contextualizarmos o assunto em consonância com história do Japão, a sua história é baseada em duas vertentes a primeira relacionada aos períodos Artísticos e a segunda relacionada aos períodos dos Shogunatos.

Os principais Shogunatos foram:

Kamakura (1192 – 1333)

Muromachi (1338 – 1573)

Edo ou Tokugawa (1603 – 1867)

Após, o último Shogunato - Edo ou Tokugawa - por ordem do Imperador Mitsuhiro, em 1868, o Japão reabre os seus portos para o ocidente, e dá início a Era Meiji, conhecida como a renascença japonesa, novos conhecimentos chegam do ocidente para o povo japonês. Ávidos por informações após cerca de 230 anos de isolamento² começam a consumir as novidades vindas do ocidente, com isso entram em um processo de aculturação³.

A origem das lutas no Japão é baseada no *Nihon Shoki* que relata as crônicas mais antigas da história do Japão, escritas por ordem imperial no ano 720 DC., trechos falam sobre o torneio de Chiacara-Kurabe (competição de força), que foi realizada no ano de 230 AC., historicamente é visto como o começo da luta japonesa: *ju jitsu ou jiu jitsu e Sumô*. (SILVA, 2008).

Os samurais merecem atenção especial na construção e aprimoramento das artes marciais Japonesas, durante o período Feudal formavam exércitos que defendiam as terras e os interesses de seus superiores os Shoguns. Esses guerreiros tinham características interessantes, um “código de honra” norteava as suas atitudes; além dos treinamentos das artes marciais, praticavam outras formas de Artes, como o arranjo de flores, a música, os poemas e as pinturas. Os samurais levavam vidas nobres e violentas regidas pelos ditames da, honra,

² O Japão expulsou os estrangeiros de suas terras, no séc. XVI; nesse período predominou o sistema Feudal (SILVA, 2005).

³ Quando a cultura de uma civilização sofre a influência e demonstra vestígios de outras culturas.

integridade pessoal e lealdade; a expressão mais sublime se encontrava na morte.

No período Tokugawa ou Edo (1603 – 1867), o Ju jutsu⁴ ou Jiu jitsu teve o seu apogeu atingindo o auge de seu desenvolvimento, fruto do aprimoramento de vários Mestres samurais. Com a modernização do Japão – início da Era Meiji – os samurais perderam as suas utilidades guerreiras e inauguram centenas de escolas de lutas por todo o Japão, cada escola com uma característica. Segundo Kano (2008), “Existem várias escolas que fazem coisas bem diferentes, mas compartilham o nome *ju jutsu*, enquanto outras fazem as mesmas coisas usando nomes diferentes, *taijutsu*, *yawara*, *hakuda* e *shubaku*, mas, todos eles são tipos de *ju jutsu*.” E conclui a sua opinião sobre as características das escolas, “Métodos de captura..., luta corporal com armas e arremessos.”

Várias lendas acompanham o surgimento do Ju jutsu no Japão, a mais famosa é a do “salgueiro e da cerejeira”, a lenda diz que um monge se retirou nas montanhas para meditar e durante uma nevasca observou que os galhos rígidos da cerejeira não sustentavam o peso da neve que acumulava em seus galhos e quebravam. Enquanto isso, os galhos delgados e flexíveis do salgueiro se curvavam com o peso da neve fazendo esta escorregar e o galho voltar à posição original. Ceder para vencer, essa foi a analogia feita pelo monge, esse princípio serve para o Ju jutsu e para o Judô.

O Judô, tal como conhecemos hoje, foi criado por Jigoro Kano, homem franzino, que media cerca de 1,50 m e pesava pouco mais de 50 Kg. Kano nasceu em 1860, de família abastada, estudou em boas escolas e usufruiu dos conhecimentos ocidentais que chegavam ao Japão, durante a sua infância e a sua adolescência, acompanhou a transformação ciclópica a que passou o Japão durante a Era Meiji.

O jovem Jigoro Kano estudou em duas escolas de Ju jutsu, a primeira foi a Tenjin Shinyo-ryu, com o Mestre Fukuda nessa escola as técnicas de solo eram mais estudadas do que as técnicas de arremesso. A segunda escola foi a Kito-ryu com o Mestre Likubo Tsunetoshi, a qual Kano (2008) descreve “Kito-ryu era

⁴ Significa Arte Suave.

originalmente uma forma de combate corpo a corpo com armadura, e seus nage-waza eram insuperáveis, embora colocassem pouca ênfase em shime-waza, kansetsu-waza e osae-waza”.

Kano posteriormente estudou em outras escolas de Ju jutsu⁵, sendo que nas duas primeiras escolas herdou os escritos de seus Mestres, Fukuda e Tsunetoshi. Através da taxionomia e da metodologia, classificou e ordenou esses golpes em uma escala pedagógica dos mais simples para os mais complexos enfatizando as técnicas de solo de sua primeira escola e as técnicas de arremessos de sua segunda escola. Aprimorou as formas de amortecimentos e desequilíbrios, eliminou os golpes nocivos á integridade física e concomitante com a nova política do governo japonês cria o Judô Kodokan “Então eu mantive os pontos fortes dessas escolas e compensei as áreas em que havia falta de estudo aprendendo com outras escolas. Eu finalizei as técnicas após incorporar vários detalhes criados por mim.”

Em 1882, Jigoro Kano criou o Judô Kodokan em um antigo templo budista chamado “*Eishos*” com os seus primeiros alunos começou a difundir os princípios filosóficos os quais havia idealizado ao criar o judô, que tem em seu nome o seu significado, JU (SUAVE) e DÔ (CAMINHO). Outros dois princípios funcionam como eixos filosóficos do Judô, são eles Seiryoku zênho e Jita kyoei que significam respectivamente:

Seiryoku zênho – O melhor uso da energia mental e física com a máxima eficiência e mínimo desgaste físico.

Jita kyoei – Benefícios mútuos.

O judoca se aprimora com os atos, de derrubar e de cair várias vezes, identificando os seus acertos e os seus erros, incorpora o Seiryoku zênho a suas ações, tornando-se uma pessoa melhor, e conseqüentemente aplica o Jita kyoei, atitudes altruístas de compartilhamento de coisas boas aprendidas através do judô com o próximo.

⁵ No Brasil, o Ju jutsu passou a se chamar Jiu jitsu.

“O judô não é o que muitas pessoas acreditam que ele seja; isto é, o judô é mais do que uma arte de luta praticada no Dojô. O significado básico do judô é muito diferente; é universal é profundo” (Kano, 2008).

Bibilografia

DIAS, R. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

GARCIA, Roberto Alves. **Representações sociais do nível *kodansha* por faixas pretas do judô fluminense**. 2009. 66 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2009.

KANO, Jigoro. **Energia mental e física**. São Paulo: Pensamento, 2008.

SILVA, V. F. **Os extraordinários samurais e a etnografia de Jigoro Kano**. Rio de Janeiro: Federação de Judô do Estado do Rio de Janeiro, disponível em: <http://www.judorio.org.br/fique_ligado/artigos/Artigo17.doc> Consultado em 10 de fevereiro de 2008.